

PROGRAMA DE TRABALHO DO **CONSELHO CONSULTIVO PARA AS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS (CC RUP)**

Período: de [27/11/2026] a [26/11/2027]

Antecedentes (quadro legislativo, número de anos de funcionamento, número de membros na Assembleia Geral e na Comissão Executiva, composição da Comissão Executiva, avaliação de desempenho realizada ou programada, etc...)

O Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) foi criado em 2019 como uma organização sem fins lucrativos, com sede na cidade da Praia da Vitória, ilha Terceira – Açores, e é cofinanciado pela Comissão Europeia, com o apoio de Portugal, Espanha e França.

Missão e objetivos do CC para as Regiões Ultraperiféricas

O Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) tem como missão recomendar, com base na opinião dos seus membros, medidas para uma gestão adequada e sustentável dos recursos haliêuticos e aquícolas, de forma a assegurar um equilíbrio entre a conservação dos ecossistemas marinhos e a continuidade da atividade socioeconómica das comunidades que deles dependem. O CCRUP tem em conta todas as espécies biológicas marinhas presentes nas águas das Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE), e organiza o seu trabalho, de forma transversal, em três bacias marítimas: Atlântico Oeste, Atlântico Leste e Oceano Índico, de acordo com o artigo 3.º dos nossos Estatutos.

Nas nossas recomendações, integramos a dimensão socioeconómica da pesca e da aquacultura, reconhecendo a importância destas atividades para o emprego, a coesão social e o desenvolvimento sustentável das RUP. Procuramos ainda garantir que as especificidades regionais sejam devidamente refletidas na Política Comum das Pescas (Regulamento (UE) nº 1380/2013) e noutras políticas europeias relevantes.

Pautamo-nos pelos princípios da boa governação, assegurando a participação ativa e equilibrada das partes interessadas. A nossa abordagem é transversal e integrada, promovendo o diálogo inter-regional e intra-regional das RUP, potenciando a troca de experiências e articulando com outros Conselhos Consultivos do setor das pescas, dos mercados, da aquacultura e assuntos conexos.

No nosso 8.º ano de trabalho, contaremos com **70** membros: internacionais, nacionais e regionais. 36 destes membros demonstraram interesse em participar efetivamente, pagando quotas para o ano de 2026/27, que terá o seu início no dia 27 de novembro de 2026.

Neste oitavo ano de atividade (27 de novembro de 2026 a 26 de novembro de 2027), apresentaremos uma candidatura a apoio financeiro da Comissão Europeia, para cofinanciar os custos inerentes ao nosso funcionamento e solicitaremos igualmente apoio a Portugal, Espanha e França, com vista a assegurar os 10% de fundos próprios exigidos para o cofinanciamento europeu e garantir a continuidade regular da nossa atividade.

Prioridades globais de trabalho a curto e longo prazo (pelo menos 3 prioridades)

No período 2026-2027 e posteriormente, vamos trabalhar, nomeadamente, nas seguintes questões:

1. Recomendar à Comissão Europeia e aos Estados-Membros interessados sobre comunicações e propostas de regulamento, relacionadas com a gestão sustentável das pescas, da aquacultura e do ambiente marinho, assegurando que sejam devidamente considerados os fatores sociais e económicos específicos das Regiões Ultraperiféricas (RUP);
2. Recomendar à Comissão Europeia e aos Estados-Membros interessados sobre os desafios de gestão e os aspetos socioeconómicos relacionados com a conservação das pescas e da aquacultura nas RUP, em particular no que respeita à melhoria da qualidade da recolha de dados, propondo soluções e boas práticas que contribuam para mitigar esses problemas;
3. Avaliar os impactos da Política Comum das Pescas na competitividade, sustentabilidade e resiliência dos setores produtivos das RUP, identificando constrangimentos específicos e propondo soluções adaptadas;
4. Promover o diálogo entre o conhecimento científico e conhecimento empírico das comunidades piscatórias das RUP no processo de decisão, de forma a garantir medidas de gestão mais equitativas e eficazes;

5. Debater e acompanhar os desafios globais, como as alterações climáticas, a biodiversidade marinha e a transição energética, e o seu impacto direto nas atividades da pesca e da aquacultura nas RUP;
6. Planear a elaboração de um trabalho de revisão sobre a socioeconomia da pesca de pequena escala das RUPs, estreitando relações com a Direção-Geral da Política Regional e Urbana (DGREGIO);
7. Continuar a debater propostas de possíveis soluções para a renovação das frotas nas RUP, tendo em conta as necessidades específicas destas regiões e o enquadramento regulamentar da UE;
8. Continuar a acompanhar as negociações das Organizações Regionais de Gestão das Pescas (RFMOs), nomeadamente da Comissão do Atum do Oceano Índico (IOTC) e da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT), assegurando a defesa das pescas das RUP, nestes contextos;
9. Continuar a explorar boas práticas, para promover o desenvolvimento da aquacultura nas RUP, em especial naquelas em que esta atividade ainda não se encontra consolidada ou é inexistente;
10. Continuar a colaborar com os Conselhos Consultivos, nomeadamente: para as Pescas de Longa Distância (LDAC), para o Mediterrâneo (MEDAC) e para as Águas Ocidentais do Sul (CCSUD), para debater temas comuns;
11. Continuar a trabalhar em estreita colaboração com outros Conselhos Consultivos, promovendo a elaboração de correspondências e recomendações conjuntas sobre matérias de interesse mútuo, de modo a reforçar a coerência das posições apresentadas junto da Comissão Europeia, nomeadamente com o Conselho Consultivo dos Mercados (MAC) e da Aquacultura (AAC).

Todos os temas serão avaliados e as opiniões consensuais expressas de forma transversal, tendo em conta as Regiões Ultraperiféricas do Atlântico Oeste, do Atlântico Este e do Oceano Índico (São Martinho, Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa, Açores, Madeira, Canárias, Maiote e Ilha de Reunião). Outras questões relevantes poderão igualmente ser consideradas no âmbito do trabalho do CCRUP, ao longo deste período. O CCRUP continuará a trabalhar em estreita colaboração com a Comissão Europeia, os Estados-Membros interessados,

os demais Conselhos Consultivos (CC) e a comunidade científica, com o objetivo de desenvolver recomendações, sugestões e soluções adequadas para as questões relacionadas com as pescas, a aquacultura e, de forma mais ampla, com o ambiente marinho das águas europeias das Regiões Ultraperiféricas.

Prioridades de Trabalho identificadas para cada Grupo de Trabalho e de Foco (quando aplicável)

Grupo de Trabalho sobre "Pesca de Pelágicos"

Para além de outros que surjam durante o ano, propomo-nos a trabalhar nos temas:

1. Debate para a preparação da reunião anual da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT);
2. Debate para a preparação da reunião anual da Comissão do Atum do Oceano Índico (IOTC);
3. Debate sobre as boas práticas das diferentes artes de pesca, incluindo as capturas acidentais de megafauna, na pesca de pelágicos;
4. Debate sobre a evolução, desafios e perspetivas da pesca pelágica nas RUP.

Grupo de Trabalho sobre "Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN) e outras questões conexas"

Para além de outros que surjam durante o ano, propomo-nos a trabalhar nos temas:

1. Debate sobre a pesca INN relativa à identidade, bandeira e propriedade efetiva das embarcações;
2. Debate sobre o impacto da pesca INN associada a operações de transbordo, incluindo no mar, e desembarque, nas pescas das RUP e sobre possíveis soluções;
3. Debate sobre o acompanhamento da implementação do regulamento de controlo;
4. Debate sobre o impacto da pesca INN, estrangeira e local na megafauna marinha, nos ecossistemas e nas espécies de valor comercial: deteção, riscos e medidas de controlo.

Grupo de Trabalho sobre "Pesca de Bentónicos e Demersais

Para além de outros que surjam durante o ano, propomo-nos a trabalhar nos temas:

1. Debate sobre colaboração entre pescadores e cientistas, na produção de conhecimento, para uma governação participativa e sustentável das nossas pescarias;
2. Debate sobre Áreas Marinhas Protegidas Costeiras: a conservação dos recursos e a continuidade da pesca de demersais;
3. Debate sobre a aplicação de novas tecnologias na pesca de bentónicos e demersais;
4. Debate sobre o impacte da pesca recreativa nos recursos bentónicos e demersais das RUP e a sua coexistência com a pesca artesanal profissional.

Grupo de Trabalho sobre "Aquacultura":

Para além de outros que surjam durante o ano, propomo-nos a trabalhar nos temas:

1. Debate sobre os mecanismos financeiros para o desenvolvimento da aquacultura nas RUP, para o período 2028-2034;
2. Debate sobre um potencial Programa Europeu de Investigação e Inovação em Aquacultura para as RUP até 2030-2040;
3. Debate sobre proposta de um mecanismo de ativação automática após catástrofe;
4. Debate sobre a possibilidade de cooperação regional, no âmbito da ciência, no uso de infraestruturas e do conhecimento.

Outras questões de interesse, se for o caso:

O CCRUP continuará a acompanhar regularmente as negociações das RFMOs, nomeadamente da **Comissão do Atum do Oceano Índico (IOTC)** e da **Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT)**.

O CCRUP continuará a acompanhar e apoiar os trabalhos do **Conselho Internacional de Exploração do Mar (ICES)**, bem como do **Comité Científico, Técnico e Económico das Pescas (STECF)**.

O CCRUP continuará também a fazer parte do Conselho Consultivo da **Agência Europeia de Controlo das Pescas (EFCA)**, apoiando o seu trabalho.

O CCRUP continuará a participar e a acompanhar os trabalhos da **Mesa Espanhola de Ciência das Pescas e do Atlantic Center**, quando convidado.

O CCRUP acompanhará igualmente os trabalhos de instituições científicas relevantes, como o **Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar (IFREMER)** e a **Iniciativa Francesa para os Recifes de Coral (IFRECOR)**, reconhecendo o seu contributo fundamental para o conhecimento científico, a conservação marinha e a gestão sustentável das pescas e da aquacultura nas RUPs francesas.

O CCRUP acompanhará igualmente os trabalhos de instituições científicas relevantes, como o **Instituto Espanhol de Oceanografia**, reconhecendo o seu contributo fundamental para o conhecimento científico, a conservação marinha e a gestão sustentável das pescas e da aquacultura nas Canárias.

O CCRUP continuará ainda a seguir de perto os trabalhos da **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)**, enquanto organismo internacional de referência para a governação global das pescas e da aquacultura.

Recomendações previstas para o ano 2026/27:

N.º	Tema/assunto	Ligação com a Política Comum das Pescas (PCP)	GT/GP na origem da recomendação	Data prevista para a adoção (se disponível)
1	Conservação e Gestão de Tunídeos Tropicais no Oceano Índico (IOTC) - 2027	Cooperação regional sobre medidas de conservação, estado das unidades populacionais, Organizações internacionais de pesca	GT sobre Pesca de Pelágicos	Fevereiro 2027
2	Conservação e Gestão das Espécies no âmbito da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT) – 2027	Cooperação regional sobre medidas de conservação, estado das unidades populacionais, Organizações internacionais de pesca	GT sobre Pesca de Pelágicos	Agosto 2027

3	Pesca Sustentável nas Regiões Ultraperiféricas da União Europeia: Ponto da situação e orientações para 2028	Possibilidades de pesca	GT sobre Pesca de Pelágicos e GT sobre Pesca de Bentónicos e Demersais	Junho 2027
4	Reforço da transparência relativamente à titularidade efetiva das embarcações de pesca que operam nas águas das RUP	Controlo e execução	GT sobre Pesca INN	Maio 2027
5	Impacte da pesca INN na biodiversidade, na megafauna marinha e nas espécies de valor comercial	Conservação e exploração sustentável dos recursos biológicos marinhos	GT sobre Pesca INN	Outubro 2027
6	Reforço da fiscalização, criando um plano específico de recursos de vigilância marítima para as RUP	Controlo e execução	GT sobre Pesca INN	Fevereiro 2027
7	Áreas Marinhas Protegidas Costeiras: a conservação dos recursos e os impactos nas pescarias das RUP	Conservação e exploração sustentável dos recursos biológicos marinhos	GT sobre Pesca de Bentónicos e Demersais	Março 2027
8	Digitalização na pesca de bentónicos e demersais das RUP	Controlo e execução	GT sobre Pesca de Bentónicos e Demersais	Outubro 2027

9	Regime europeu de apoio sustentável para o desenvolvimento da aquacultura nas RUP após 2027	Promoção de uma aquacultura sustentável	GT sobre Aquacultura	Maio 2027
10	Criação de um Programa Europeu de Investigação em aquacultura para as RUP 2030-2040	Objetivos Gerais da PCP e Promoção de uma aquacultura sustentável	GT sobre Aquacultura	Novembro 2027
11	Criação de uma reserva europeia de resiliência aquícola nas RUP	Objetivos Gerais da PCP e Promoção de uma aquacultura sustentável	GT sobre Aquacultura	Outubro 2027
12	Impacte da pesca recreativa nos recursos bentónicos e demersais das RUP e a sua coexistência com a pesca artesanal profissional	Conservação e exploração sustentável dos recursos biológicos marinhos	GT sobre Pesca de Bentónicos e Demersais	Setembro 2027

Participação prevista nas consultas públicas da Comissão:

O CCRUP participará nas consultas públicas da Comissão Europeia sobre:

Tópico/assunto	Ligação com a PCP	Prazo para o Inquérito da UE (se disponível)	Data prevista para adoção (se disponível)
Pesca sustentável na UE: ponto da situação e orientações para 2028	TAC/Quotas Possibilidades de pesca	Julho de 2027	Julho de 2027
Outras consultas públicas de interesse sobre “Assuntos Marítimos e Pescas”			

Planeamento das reuniões do CC das Regiões Ultraperiféricas

PLANEAMENTO DAS REUNIÕES DO CC das Regiões Ultraperiféricas (de 27/11/2026 a 26/11/2027)

N.º	Data (para os primeiros 6 meses, indicar datas precisas)	Tópicos/tema da reunião	Tipo de reunião (física/planeada/híbrida)	Pedido de participação da Comissão Europeia (sim/não)	Se a participação da Comissão for solicitada, especificar as questões a tratar	Prioridade de participação da Comissão (de 1 a 4) (1= prioridade máxima)
1	16 março	Comité Executivo	Híbrido, em Paris	Sim	A confirmar	2
2	16 março	Grupo de Trabalho sobre Aquacultura	Híbrido, em Paris	Sim	A confirmar	1
3	17 março	Grupo de Trabalho sobre Pesca INN	Híbrido, em Paris	Sim	A confirmar	1
4	17 março	Grupo de Trabalho sobre Pesca de Bentónicos e Demersais	Híbrido, em Paris	Sim	A confirmar	1
5	18 março	Grupo de Trabalho sobre Pesca de Pelágicos	Híbrido, em Paris	Sim	A confirmar	1
6	26 de março	Conselho Fiscal	Online	Não	-	-
7	14 de setembro	Comité Executivo	Online	Sim	A confirmar	3
8	21 de setembro	Assembleia Geral - Parte 1	Híbrido, na Madeira	Sim	A confirmar	1
9	21 de setembro	Assembleia Geral- Parte 2	Híbrido, na Madeira	Sim	A confirmar	1

Reuniões da Assembleia Geral:

Pretendemos continuar a aproveitar as reuniões da Assembleia Geral, para aprofundar o conhecimento sobre a realidade da pesca, da aquacultura e dos assuntos marítimos na Madeira, de forma a apoiar mais eficazmente esta região europeia e elaborar recomendações mais efetivas. Vamos continuar a abordar os temas de forma transversal a todas as RUP identificando dificuldades comuns e possíveis soluções para as nossas pescas, assuntos marítimos e aquacultura. Consideramos fundamental a presença de representantes da Comissão Europeia e dos Estados-Membros nas nossas reuniões, uma vez que estes momentos de diálogo e proximidade, permitem compreender melhor a diversidade dos nossos desafios.

Mantendo o plano de nove anos iniciado em 2020/2021, as reuniões da Assembleia Geral (AG) realizar-se-ão, pelo menos, uma vez por ano numa RUP. Esta dinâmica permite aos membros conhecer de perto as realidades de cada região, potenciar o intercâmbio de experiências e reforçar o desempenho global deste Conselho Consultivo. No 8.º ano de atividade, a AG Ordinária terá lugar na Região Europeia da Madeira.

As reuniões da Assembleia Geral pretendem constituir um espaço de conhecimento para recomendações e decisões estratégicas, envolvendo não só os membros, mas também as administrações locais, nacionais e europeias, assim como peritos convidados. A reunião

decorrerá, se possível, em formato híbrido, assegurando maior participação e inclusão.

Será garantida interpretação em português, espanhol e francês em todas as reuniões, podendo o inglês ser considerado sempre que necessário. Todas as atas serão igualmente traduzidas para as nossas três línguas.

Reuniões do Comité Executivo:

O Comité Executivo (ComEx) é o órgão jurídico responsável pela gestão e representação dos interesses do CCRUP, de acordo com o plano e o orçamento aprovados pela Assembleia Geral.

As reuniões ordinárias do ComEx terão lugar duas vezes por ano. No 8.º ano de atividade, a primeira reunião decorrerá em Paris, em conjunto com a primeira ronda de reuniões dos Grupos de Trabalho, enquanto a segunda reunião será realizada online.

Todas as recomendações do CCRUP são adotadas pelo ComEx, com base nos trabalhos desenvolvidos e nas propostas previamente aprovadas pelos Grupos de Trabalho, sempre que aplicável, respeitando a Política Comum das Pescas.

Será assegurada interpretação em português, espanhol e francês em todas as reuniões, e as respetivas atas serão igualmente traduzidas para estas três línguas.

Reuniões dos Grupos de Trabalho:

Os Grupos de Trabalho reunir-se-ão em formato híbrido, pelo menos duas vezes por ano. Todas as questões específicas e transversais relativas às três bacias oceânicas (Atlântico Oeste, Atlântico Este e Oceano Índico) serão debatidas de forma integrada, garantindo uma abordagem regionalizada e alinhada com os objetivos da Política Comum das Pescas. Sempre que haja diferenças entre as diferentes regiões relativamente a um mesmo tema, essa nota será devidamente registada.

Poderão ser convidados especialistas, representantes da Comissão Europeia e outras entidades relevantes, cuja participação seja considerada fundamental para enriquecer o debate. A presença dos representantes da Comissão Europeia e dos Estados-Membros é vista como essencial para este intercâmbio de conhecimentos.

Cada membro dos Grupos de Trabalho terá acesso às informações pertinentes disponíveis sobre os recursos haliêuticos nas águas das RUP da UE e serão consultados

relativamente a todas as propostas de recomendações (nas 3 línguas oficiais do CCRUP), que se enquadrem no âmbito dos grupos a que pertence.

Será assegurada interpretação em português, espanhol e francês em todas as reuniões, e as atas serão igualmente traduzidas para estas três línguas.

Para este ano, não se prevê, por enquanto, a necessidade de criar grupos de foco adicionais.

Durante o presente ano, o Secretariado contará com uma secretária-geral e duas assistentes executivas: uma com responsabilidades administrativas e financeiras e outra dedicada às políticas pesqueiras e aquícolas.

Aprovação